

Senado reabre com apenas 8 parlamentares

O senador Jarbas Passarinho reabriu, ontem, os trabalhos do Senado em sessão extraordinária, realizada às 10h, na qual, falando para oito senadores em plenário, advertiu que o Congresso, nos próximos quatro meses, será chamado a tomar decisões polêmicas e, ao seu ver, definitivas para a consolidação do processo democrático.

Antes, porém, o vice-líder do PDS, senador Aderbal Jurema, manifestou, também da tribuna, a esperança de que as oposições «saberão manter um diálogo à altura das necessidades do país», ao mesmo tempo em que anunciou não ser a reforma eleitoral a maior preocupação do seu partido, mas sim, o custo de vida. Só dois oposicionistas estavam em plenário: os senadores Gastão Muller (PP-MS) e Adalberto Sena (PMDB-AC).

SEM NÚMERO

A sessão foi realizada sem o número regimental mínimo (11 senadores) exigido para funcionamento do plenário. O senador Jarbas Passarinho, que atrás de si tinha mais assessores do que parlamentares no plenário, explicou que instalava a sessão legislativa em cumprimento à Constituição. Pelo mesmo dispositivo foi que reabriu o Congresso em 1.º de março deste ano, em pleno domingo de carnaval.

Esclareceu ainda que, para a sessão de ontem, a ordem do dia continha quatro projetos cuja aprovação independia de quorum, uma vez que se tratava apenas de redação final. Também, a sessão foi considerada extraordinária, pois se ordinária teria que ser iniciada às 14h30m., conforme prevê o regimento. Por isso, também, não dependia de quorum. Finalmente, levou em consideração o fato de estarem em Brasília pelo menos 12 senadores, embora apenas nove constassem da lista de comparecimento ao Senado.

Segundo o próprio presidente da Casa, o que poderia acontecer era um senador pedir o encerramento da sessão por falta de quorum. Mas, o senador Dirceu Cardoso (ES, sem partido), que prometeu fazer isso, foi outro que não compareceu à sessão de abertura.

A grande maioria dos projetos que aguardam inclusão na ordem do dia, no Senado, é constituída de pedidos de empréstimos dos Estados e municípios — mais de uma centena.

RESPONSABILIDADE

O senador Jarbas Passarinho considerou da maior importância para o clima polêmico que anunciou as avaliações que os parlamentares fizeram de suas regiões durante o recesso, acrescentando que «a hora nacional exige dos políticos uma postura de cada vez maior responsabilidade». A média de presença em plenário no primeiro período da atual sessão legislativa foi de 25 a 30 senadores por sessão. Somente

Luiz Antonio

uma vez o líder da maioria, senador Nilo Coelho, conseguiu colocar em plenário 33 dos 36 senadores do PDS.

O senador Dirceu Cardoso anunciou que, nos próximos quatro meses, atuará com todas as forças para impedir a aprovação dos projetos de empréstimos sem o quorum regimental exigido — 34 senadores. Se as oposições não repetirem o acordo de obstrução, o PDS terá facilidade na aprovação desses projetos. Mas é o próprio senador Orestes Quércea do PMDB paulista, que está defendendo um processo de obstrução que não prejudique os empréstimos dos municípios.

O senador Aderbal Jurema (PDS-PE), um dos oradores da fraca sessão de ontem, que durou pouco mais de meia hora, aproveitou a tribuna para fazer uma referência irônica à campanha do senador Marcos Freire ao governo de Pernambuco. Afirmou que o PDS «não tem medo de Virginia Wolf».

Na fria sessão de ontem, o senador Bernardino Viana (PDS-PI) confirmou sua condição de recordista em frequência ao Senado. Foram aprovados projetos sobre código tributário do município de Bebedouro (SP), alteração de uma lei do município de Cosmorama (SP), outra do município de Faxinal do Soturno (RS) e um projeto do senador Passos Porto (PDS-SE) que dispõe sobre o direito de ação da associação de meio ambiente.

A bancada mais concorrida, na abertura dos trabalhos do Senado, foi da imprensa. Duas dúzias de pessoas estiveram nas galerias e o senador José Sarney, presidente do PDS, chegou depois de encerrada a sessão. O deputado Ernesto de Marco (PMDB-SC) foi o único representante da Câmara que esteve presente à 1.ª sessão do Senado.